

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICAÇÕES

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 404

AVEIRO

ELEIÇÕES

Passámos muito bem esta semana. Nem a conspiração dos pelintras assoldados pela batota e pelos *sabids* nos arrancou a vida ao voltar d'uma esquina, (ridiculos parlapatões, que nem chegam a covardões!) nem a falta das assignaturas dos homens da Praça (pobres patetas!) fez com que o Povo de Aveiro suspendesse a sua publicação.

Por conseguinte, podemos ainda hoje continuar a palestrar com os *grandes e magnanimos* figurões da nossa terra, tão tratantes uns como os proprios firminos (puxemos pela lingua se querem a chronica ao sol, mais verão se temos medo!) e todos tão prejudiciaes aos interesses d'esta terra como os quadrilheiros da Vera Cruz.

Conversemos, então, com os homens e com o seu *illustre e nobre* deputado o sr. Dias Ferreira.

Foram os republicanos, como é sabido, os que exclusivamente iniciaram e principalmente sustentaram a campanha contra as irmãs da caridade. Se não fomos nós, não só ellas estariam aqui ainda hoje muito tranquillas da sua vida, como nem se diria uma palavra contra ellas.

Mas adeante.

Quando se tratou d'entregar a representação da cidade em camaras, contra as irmãs da caridade, uma comissão de habitantes do conselho d'Aveiro, da qual fazia parte o auctor d'estas linhas, procurou, para se levar a effeito aquelle intento, o sr. Dias Ferreira. E' evidente que não precisavamos em absoluto do sr. deputado d'este circulo para nos entregar a representação. Tinhamos os deputados republicanos que muito melhor o fariam do que elle. Mas nós queriamos poupar a Aveiro mais uma vergonha. Nós não desejavamos, quando todo o paiz já nos aponta-

va como burgo pôdre, que se accentuasse definitivamente, n'uma das questões que mais echo produziram em todo o Portugal, que a patria de José Estevão estava, de facto, sem voz no parlamento.

Essa grande vergonha ha muito que nos doia e nós queriamos encobri-la. Além d'isso, não convinha assustar o governo logo de principio com o papão republicano.

Eis porque nós procurámos, de preferencia, o sr. Dias Ferreira.

O nosso deputado recebeu-nos bem. E' jesuita; não pecca por apparencias más!

Recebeu-nos bem, mas torceu logo o nariz quando lhe falámos em irmãs da caridade. Entretanto, disse-nos que alguma coisa diria ao ministro quando apresentasse a representação.

Foi para as camaras, entregou a representação e disse. Disse que **não discutia se as irmãs da caridade eram boas ou se eram más**, embora lhe parecessem muitos finos os ares de Aveiro para ellas. **Que não entrava n'essa questão**. Que perguntava simplesmente ao sr. ministro porque se não procedia a eleições da Misericórdia e que instava com s. ex.^a para que as realisasse quanto antes.

Foi isto que disse o nosso deputado, mais palavra menos virgula, mais virgula menos virgula. Isto, que foi uma grande vergonha e que fez córar de pejo todos os aveirenses que das galerias da camara assistiam áquelle tristissimo espectáculo. Isto, que nós nos vimos obrigados a louvar de certo modo na occasião, embora protestassemos logo particularmente contra esse escandalo, que nós nos vimos obrigados a louvar para não compromettermos a questão mais séria e mais importante em que nos temos envolvido na nossa vida publica.

Era contra as irmãs da caridade que os aveirenses protestavam. Eram ellas, e só ellas, que os aveirenses discutiam. E o sr. Dias Ferreira, que se dizia deputado das minorias aveirenses, exactamente

as que estavam em lucta, **não entrava na questão, nem discutia se as irmãs da caridade eram más ou eram boas!**

Ide, aveirenses, ide votar n'esse homem que fugiu da questão que vos encheu de gloria e prestigio no paiz. Toda a imprensa vos acclamou d'um extremo ao outro da nação. Houve, em todo o Portugal, um brado d'entusiasmo e admiração pelo vosso triumpho contra o jesuitismo. E só aquelle que se dizia vosso deputado, só o vosso representante, teve o silencio para vos condemnar e sem duvida para vos escarnecer. Mais do que isso: apressou-se a lavar as mãos da pendencia como Pilatos em Jerusalem e a voltar-vos as costas indignamente.

Ide, aveirenses, ide votar n'esse homem nas eleições que se avizinham. Renegae a vossa gloria, repudiae os vossos triumphos, descei do Capitolio e subi a rocha Tarpeia. Ide, acompanhae esses miseraveis dos Balcões, esses tartufos da Praça na mais revoltante apostasia que era dado esperar e no mais negro attentado, que se poderia commetter, contra as brilhantes tradições da nossa terra e contra um nome glorioso adquirido com centenas de sacrificios e em dezenas de batalhas. Arrancae a pagina da historia onde fulgura, hoje mais brilhante do que nunca, a nobre cidade de Aveiro, e erguei nas vossas torres, nos mastros dos vossos navios, nas mais altas eminenencias e nos melhores monumentos da nossa formosissima terra as bandeiras de trapos que se tecem na rua Direita, em casa de Frei Obstaçulo, em todos os antros de batota e em todos os lupanares da mais porca e suja de todas as politicas e que se distribuem de graça debaixo dos arcos, apregoadas por todos os vendilhões da honra social e da dignidade local.

Sim, os miseraveis! Os grandes miseraveis que não tem vergonha, elles, que tão uteis poderiam ser, d'atraçoar a sua terra, de renegar as nossas glorias, de cuspir as nossas tradições, para servir as am-

bições d'um bandoleiro que ha vinte annos nos despreza e insulta. Elles, alguns ricos, alguns independentes, alguns de vida particular aseada e limpa, que se não pejam d'acceptar o santo e a senha d'um *Obstaçulo* qualquer e de mancharem para sempre a sua vida social e politica com o estygma infamante, vergonhoso, repugnantissimo, **de traidores a sua terra, d'inimigos do bom nome e da honra de Aveiro, de maus filhos, de pessimos cidadãos, d'insultadores gratuitos do berço onde aprenderam as grandes glorias e os grandes serviços d'um povo.**

Que fizestes das licções que vos déram, miseraveis?

Ouvireis o que vamos dizer-vos.

Nós não pretendemos oppôr um candidato republicano ao vosso candidato patulheiro. Nós não encetámos este combate, que vae ser duro e terrivel como tantos outros, para transferir votos do vosso candidato para o nosso. Não, que nunca mergulhámos a nossa bandeira n'esse lodo d'intrigas e paixões despreziveis. A nossa bandeira fluctua por cima dos erros e dos crimes dos nossos proprios correliogonarios, que nem esses poupámos nem nunca havemos de poupar quando seja preciso. Essa auctoridade temo-la; essa auctoridade que remo-la toda.

Não; não é por isso. E' por esta patria, para cuja gloria nós hontem concorremos e cuja gloria nós **queremos** que seja mantida. E' unicamente pelo bom nome d'esta terra, que precisa, mas que precisa muitissimo, mas que precisa com uma urgencia inadiavel, de se arrancar á inercia e ao marasmo em que viveu tantos annos. Sim, não se esqueça o publico que nos lê, que precisa muitissimo para não morrer. Aveiro tem uma missão a cumprir; Aveiro tem direitos a reclamar; Aveiro tem justiça, e grande somma de justiça, a exigir. Mas para isso precisa de se impôr. Precisa de ser livre, precisa de ser independente. De contrario afundase, de contrario morre.

Qual será o melhor caminho para conseguir esse fim? Será passar pela humilhação e pela vergonha de votar n'um homem que ha vinte annos a despreza? N'um homem que é alliado dos firminos? N'um homem que dizendo-se deputado da opposição é protegido do governo?

Que o diga a consciencia de todos.

A nossa diz-nos que devemos estar no campo em que estamos. A nossa diz-nos que devemos converter esta penna em chicote para fustigar o lombo de todos os traidores e de todos os vendilhões da nossa dignidade. Teremos muitos defeitos. Mas temos extremo amor á nossa terra e não a desejamos convertida em juguete de ninguém. Julgámos um dever defende-la, principalmente depois da gloriosa campanha das irmãs da caridade, em que ella se tornou merecedora de todos os respeitos e considerações.

Tem o nosso respeito, tem a nossa consideração, tem o nosso amor. Havemos de a defender até ao ultimo extremo. E como os seus inimigos presentes são os homens da Praça, como são esses, a exemplo dos firminos, os que a querem envergonhar, contra esses voltaremos as nossas armas de combate e sobre esses lançaremos toda a metralha que tenhamos em casa.

Ouviram os miseraveis. Fica explicado o nosso procedimento.

Agora continuaremos domingo, se até lá não ficarmos sem vida ou não nos faltarem as assignaturas dos que se dizem regeneradores em Aveiro.

Até ridiculos são, no fim de contas!

GLORIOSA COMMEMORAÇÃO

Os liberaes d'Aveiro commemoram no dia 19 a expulsão das irmãs da caridade.

Apezar de cá ter ficado o Obs-

23 BOBHEM

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑA

V

Mestre Bartholomeu Chambão

O tanoeiro, porém, não tinha valor para affrontar-se face a face com D. Fernando, e por isso fingiu não ouvir o beguino, que dentro d'alguns minutos se achou só no meio do terreiro calado e deserto.

Entretanto, junto a S. Domingos, se bem que a rixa começada entre os nobres partidarios de D. Leonor e Fernão Vasques se houvesse desvanecido, a agitação dos populares, cujo numero crescia continuamente, não tinha diminuido. Encostado a um dos pilares do alpendre, o alfaiate ora lançava os olhos de revés para os senhores da corte e conselho, que, esperando por el-rei, passavam de um para outro lado, ora os espriava por aquelle mar de vultos humanos, que elle sa-

bia poder agitar ou tornar immoveis com uma palavra ou com um simples aceno. Semelhante á hora que precede a procella, em que apenas se vêem correr na atmospheria abafada os castellos encontrados de nuvens densas e negras, e se ouve o estourar dos trovões roufenhos e prolongados, aquella hora que então passava era espantosa e ameaçadora de estragos, sobretudo quando, após um rugido terrivel do tigre popular, se fazia na praça, apinhada de gente, um silencio ainda mais temeroso e tetrico.

Foi n'uma d'estas interrupções do motim que um pagem, sahindo ao galope do lado da Corredoura, veio apear-se junto do alpendre e, tirando da cinta um pergaminho aberto, o entregou ao infante D. Diniz.

Este fitou os olhos na escriptura, descórou subitamente e passou o pergaminho a Diogo Lopes, dizendo-lhe ao mesmo tempo, em voz baixa:

«Estamos perdidos!»

Diogo Lopes leu o contheúdo d'aquelle escripto fatal e, no mesmo tom, respondeu ao infante:

«O caminho de salvação que

nos resta é o de Santarem. Obediencia e circumspecção!»

O pergaminho passou rapidamente de mão em mão: os fidalgos, letrados e cavalleiros fizeram um circulo no meio do alpendre: e, depois de o haverem lido, fitaram uns nos outros olhos desassocegados. Todos receavam falar. O manhoso Pacheco foi o primeiro que se atreveu a isso, aproveitando habilmente a hesitação dos outros fidalgos e conselheiros.

«Vistes a ordem d'el-rei. Como um dos mais velhos entre vós, direi meu parecer. Embora o risco seja grande, achando-nos cercados de povo armado e furioso, o nosso dever é pôr a vida por obedecer a nosso senhor el-rei.»

«Mas,—atalhou o doutor Gil d'Ocem, que, por mui letrado e prudente, era ouvido como oraculo pelos cortezãos—o caso é grave: o povo, se nos vier retirar, enviar-se-ha a nós: se lhes dizemos o motivo da nossa partida, é capaz de desconcertos maiores que os já commettidos. Sua senhoria não devera ter-nos emprazado para este auto, se a sua

intenção era não dar resposta aos populares.»

Visivelmente, o doutor *em leis e degradedos* estava tomado de medo, no que não levava vantagem á maior parte dos outros membros do conselho real.

O conde de Barcellos guardava silencio. Não podia conceber como D. Leonor o não avisara a tempo, e por isso preocupava-o a indignação, ignorando que a resolução da fuga fóra tomada mui tarde. Na vespera elle aconselhára a el-rei que cedesse a tudo quanto o povo quizesse; porque, dissolvido o tumulto, facil era chamar á cõrte os senhores e cavalleiros de mais confiança, acompanhados de gente de guerra, com que seria sopitado qualquer motim, se os populares ousassem oppôr-se de novo á vontade de seu rei e senhor. D. Fernando acceitára o conselho, que, se não era o mais leal, era, ao menos, o mais seguro; mas as revelações do ichacovros, que o conde ignorava, tinham mudado, como o leitor viu, a situação do negocio.

A reflexão de Gil d'Ocem estava em todas as cabeças, e por isso os cortezãos ficaram outra

vez em silencio, como buscando um expediente para sahir d'aquelle difficuloso passo. A incerteza, o despeito, o receio pintavam-se nos rostos demudados de muitos.

E as vagas do oceano que ameaçava tragá-los encapellavam-se aos pés d'elles: o povo, vendo os fidalgos erguidos, calados e em circulo, apinhava-se, cada vez mais basto, ao redor da alpendrada. Isto fazia crescer o terror, e o temor perturbava demais os animos para não poderem achar um expediente acertado.

Era por isso que esperava o astuto Pacheco.

«De um lado a cólera do povo: do outro os mandados d'el-rei—disse, apertando com a mão a fronte, o velho conselheiro de Affonso IV.—Resta-nos só um arbitrio.»

«Dizei, dizei!—clamaram a um tempo todos, á excepção do conde de Barcellos, que fitou n'elle os olhos desconfiados.»

«E' necessario que annuncie-mos a nova da partida d'el-rei e que sejamos os primeiros a affear este procedimento: é necessario que vamos adiante da indi-

taculo, o convento de Jesus e o sr. Dias Ferreira, nós associámo-nos á commemoração dos liberaes d'Aveiro. E temos fô de nos associarmos ainda um dia á commemoração da extinctão completa de todos os fradaldões e fradaldonas d'esta terra.

De vagar se vae ao longe.

Associámo-nos, pois, e calorosamente, á commemoração do glorioso feito. E incitámo-nos o povo a que tome parte n'ella com o entusiasmo que lhe compete.

O Povo de Aveiro publicará n'esse dia um numero extraordinario.

Temos em nosso poder informações curiosas d'outra grande ladroeira do Fernando Cego.

Que tratante!

Falaremos do caso no proximo numero.

AS OBRAS DA BARRA

Continuaremos insistindo sempre.

Os firmimos prometteram; os progressistas dissidentes prometteram; os regeneradores prometteram; mas as obras não apparecem.

Isto é um logro, é uma trapaça ignobil, é uma patifaria. Mas é bom para o povo abrir os olhos.

Os firmimos não se discutem. Intrujões eternos! Os regeneradores, isto é, os suppostos regeneradores, discutem-se. Intrujões eternos! Os progressistas dissidentes, o que serão? Nós esperámos pelas provas, meus senhores! Mas esta da barra está-os deixando muito mal feridos.

Não importa. O povo tem o remedio na mão. O povo vae votar n'um sr. Albano de Mello, que durante tres annos não abriu bico no parlamento para coisa nenhuma. O povo vae votar n'um sr. Antonio Candido que nunca na camara pronunciou a palavra Aveiro sequer ao menos. O povo vae votar no sr. Dias Ferreira que durante vinte annos nunca soube zelar nem defender os interesses do seu circulo.

Vinte annos! Esse homem é deputado por Aveiro ha vinte annos! E Aveiro sem um melhoramento de monta, sem uma obra de justiça digna de se mencionar obtida por influencia d'esse homem!

E' um escandalo inaudito. E' uma vergonha que brada aos céos.

E não querem os sabiões levar as tosas que lhes estão applicando! Traidores, traidores, traidores. Sois uns traidores. Traidores vos havemos de chamar constantemente. Sois inimigos da vossa terra. Sois os peiores adversarios

gnação dos peões. Depois, dir-lhes-hemos que, burlados como elles, nada fazemos aqui. Então apartar-nos-hemos sem custo e sahiremos da cidade como poderemos, na certeza de que não serei eu o ultimo, apesar de velho, que cruze as portas da alcova de Santarem.

«Mas quem ha de fallar em nosso nome?—perguntou Gil d'Ocem.

«No vosso, mestre Gil das Leis!—interrompeu o conde de Barcellos.—Nem o receio das afrontas de alguns milhares de sandeus, nem o da propria morte me obrigariam a cuspir maldições sobre o nome d'aquelle a quem uma vez jurei preito e leal menagem.»

«Vitam impendere vero nemo tenetur:—replicou Gil d'Ocem—ou, como quem o dissesse por linguagem, ninguem é obrigado a deixar-se matar por amor da verdade ou de seu preito. Vós fazei o que vos aprouver.

A' auctoridade de um texto latino, trazido assim a ponto por tão insigne doutor, não havia resistir. Os fidalgos e conselheiros

da grandeza d'esta cidade. Quando não, não iriéis votar n'um homem que só tem sido deputado por Aveiro para servir as suas ambições e os seus interesses. N'um homem que durante vinte annos nunca fez nada a favor da nossa terra. Vinte annos perdidos! Quanto se teria feito n'esse longo praso com um deputado trabalhador e energetic?

Traidores, traidores, traidores. Sois uns traidores, porque, senão, escolheriéis ao menos hoje um deputado que de futuro nos servisse.

Sois uns traidores sem vergonha. Duplamente faltos de vergonha. Faltos de vergonha porque ides votar n'um homem que nem vos conhece. A importancia que elle vos dá escrevendo-vos só para vos pedir o voto é a maior consideração que vos pôde fazer. Miseraveis escravos, que nem vêdes isso! Escravos, escravos, vis escravos!

Faltos de vergonha por esse lado. E faltos de vergonha porque sendo vós ricos e independentes em grande parte andaes ahí acorrentados a um frade do Varatojo que vos escarnece e ludibria. Vós proprios lhe chamastes o *Obstaculo*. Mas lá ides atrás d'elle, servindo-lhe as jesuitices e rezando pelas contas que elle traz á cinta!

Para que vos serve o dinheiro, ó miseraveis?

Escravos, escravos, vis escravos!

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Desde o dia 12 que o nosso estimado collega *Os Debates*, importante diario republicano da capital, passou a publicar-se á noute.

E' cada vez peior o estado em que se encontra o sr. D. Luiz. A folha official, porém, continúa a informar que *suas magestades e altezas passam sem novidade, etc.*, tentando assim o governo occultar a gravidade da doença que vae a passos largos minando o rei.

A este respeito diz a *Tarde*, de ante-hontem:

«El-rei soffreu hontem outra syncope, finda a qual esteve lendo por algum tempo a procurar distrahir-se. A noite passou-a, felizmente, mais socegado, velando junto d'elle até ás 2 horas da madrugada o sr. dr. Feijão, e d'essa hora em diante o sr. dr. Barros da Fonseca. Hoje, ás 10 horas, voltou ao Paço o sr. dr. Feijão e era esperado o sr. dr. Rarra.

Embora corra com insistencia

approvaram, quasi unanimemente, o alvitre de Diogo Lopes.

«Mas quem ha de fallar ao povo?—insistiu o mestre em leis, que não parecia excessivamente inclinado a incumbir-se d'essa gloriosa tarefa.

«Eu, se assim o quizerdes:—replicou immediatamente Diogo Lopes.

O manhoso corteção vira claramente que a partida d'el-rei transtornava todos os seus desenhos: todavia calculára n'um momento como, sem suscitar a indignação de Fernão Vasques, e por consequencia alguma revelação perigosa, podia salvar-se e ao infante. Logo que el-rei se esquivára á influencia do povo, de cuja ousadia o velho esperava tudo, o casamento de D. Leonor era inevitavel, e, ainda suppondo, o que não era de esperar, que o tumulto fosse ávante, e que Lisboa se rebellasse claramente contra D. Fernando, o resultado da guerra civil tinha muito maior probabilidade de ser favoravel a el-rei, senhor do resto de Portugal, que ao povo, desprovido n'aquella conjunctura dos principaes meios com que poderia sustentar

e se deseje que el-rei vá amanhã para Cascaes, é caso decidido, se não vencerem pressões superiores, o que não é de esperar, que isso se não realice, por se opporem os medicos, que acham muito perigoso o transporte de sua magestade para aquella villa.

E' tão sério o estado do monarcha que se passa o seguinte:

Era costume render-se a guarda com a respectiva banda, mas como tinha de passar debaixo das janelas dos aposentos d'el-rei, distantes do pateo onde á noite toca a mesma banda, deixou de ser rendida com musica, que ia incomodar o illustre enfermo. O toque de recolher, que era feito por tres cornetas que também atravessavam o mesmo pateo, é agora feito por dois cornetas que chegamsó até ao sitio onde toca a banda á noite.

Sua magestade, por seu gosto, estava sempre deitado; mas tem de levantar-se e passa para uma poltrona do seu quarto, ou vem a custo para uma sala contigua.

Corre em Cintra que se deu ordem no Paço para ser despedido qualquer empregado da Casa Real que desse noticias sobre o estado do rei.

Ante-hontem chegou a correr no Porto o boato de que o sr. D. Luiz havia fallecido.

Com o titulo *O Conspirador* acaba de sahir a publico em Mangualde o primeiro numero de um novo jornal, que vem engrossar as fileiras republicanas.

Seja bemvindo e que a fortuna o bafeje.

Referem de Vienna que foi descoberta uma vasta conspiração contra a vida do imperador da Russia.

Foi adiada por esse facto uma viagem do czar á Dinamarca, que a principio tinha sido marcada para os primeiros dias do mez de agosto.

A conspiração devia rebentar no momento da partida do czar, sendo atiradas algumas bombas sobre a carruagem em que elle fosse.

Foram apprehendidas tres d'essas bombas, sendo presos 40 estudantes mais ou menos implicados na conspiração.

Dizem de Agueda que foi encontrado nas proximidades de Alvarim, d'aquelle concelho, por um grupo de homens que alli andam nos trabalhos do lanço da estrada que ha de ligar aquella villa a Luzo, um grande subterraneo, formado de largas abobadadas.

Os trabalhadores não penetram no subterraneo com receio d'elle desabar.

As abobadadas teem algumas fendas. Os trabalhadores limitam-

uma lucta intestina. Assim, o alvitre que offerecera para a salvação dos corteções era só para se haver de salvar a si, conservando ao mesmo tempo a affeição dos cabeças da revolta, sem que o meio que para isso devia empregar o fizesse decahir da graça de D. Fernando.

Para os calculos de Diogo Lopes faltára, porém, um elemento: era a delação do beguino; e era justamente esta falta que os destrua todos. Assim é a politica.

O sacrificio de Diogo Lopes foi geralmente recebido com approvação e agradecimento. Então elle, sabendo do circulo, aproximou-se de Fernão Vasques, que, de quando em quando, volvia os olhos inquietos para a pinha dos fidalgos e cavalleiros.

«Falhou a traça:—disse o velho corteção em voz sumida ao alfaiate.—El-rei acaba de sahir da cidade.»

Fernão Vasques reconou, e poz-se a olhar espantado para Diogo Lopes, como quem não acreditava o que ouvia.

«O que vos digo é a verdade, —continuou Pacheco.—Mas não affrouxar! El-rei de Castella é

se a especar aquellas por onde passam.

Crê-se que o subterraneo seja dos tempos pre-historicos.

Inauguram-se hoje em Paris os trabalhos do congresso de livres pensadores. São importantissimos os pontos do programma a discutir, que são os seguintes:

1.º As religiões perante a historia e perante a sciencia no ponto de vista da evolução physica, moral e social da humanidade; 2.º Analyse comparada dos diversos systemas philosophicos e theorias scientificas; 3.º Liberdade de consciencia; 4.º Das bases scientificas da moral; 5.º Os direitos da mulher; 6.º Educação; Deveres de familia e do Estado para com a creança; 7.º Reformas legislativas que cumpre realizar nos diversos paizes, para assegurar o exercicio da liberdade de consciencia; 8.º Estatistica; Evolução nos diversos paizes das sommas consagradas aos cultos e praticas supersticiosas; 9.º Dos melhores meios de propaganda e acção para combater a superstição; 10.º Alvitres e propostas diversas, com relação ao livre pensamento.

Representam Portugal n'este congresso dois distinctos publicistas.

O semanario lisbonense *A Voz do Caixeiro*, orgão dos empregados do commercio e industria, commemorou no passado domingo, com um brilhante sarau, o seu primeiro anniversario.

Este jornal tem advogado sem cessar a causa déveras sympathica a que se dedicou—o descânço dos caixeiros ao domingo—e n'esse sentido são relevantes os serviços prestados á classe. Se não conseguiu tudo, alguma cousa tem feito.

Felicitemos o collega.

Foram ordenadas as competentes reparações na ponte da Gafanha, que ameaçava imminente ruina, e procede-se já a esse trabalho.

Durante o mez de agosto findo desembarcaram em Buenos-Ayres 20:871 emigrantes europeus, que para alli foram conduzidos em 16 vapores, sendo na maior parte allemães e hespanhoes.

A molestia que atacou as vinhas de Torres Vedras fez estragos tão consideraveis, que este anno a colheita é calculada em 1:000 pipas de vinho, quando ordinariamente era de 40 a 50:000 pipas!

Ha alli proprietarios que esperavam ter 400, 500 ou 600 pi-

por nós, e bom numero de fidalgos portuguezes o são também. Mais; são por nós a maior parte dos que ora aqui vêdes presentes. Conservae o bom animo do povo, e fiae o resto de mim e... de quem vós sabeis.»

Ao pronunciar estas palavras, Diogo Lopes lançou de relance os olhos para D. Diniz.

«Mas el-rei tomará por mulher D. Leonor—acudiu o alfaiate aterrado—voltará a Lisboa com seus cavalleiros e homens d'armas, e então, coitados de nós!»

«Não temaes: o matrimonio adultero será condemnado pelo papa. Vós já tereis ouvido contar o que succedeu a el-rei D. Sancho: a D. Fernando pôde succeder o mesmo. Também os fidalgos de Portugal tem homens de armas. Podeis estar certo de que não vos abandonaremos. Agora resta uma cousa. Conbe-me a mim dar esta triste nova aos bons e leaes burguezes, que tão ousadamente se oppozeram á deshonor da sua terra e de seu rei, e eu devo ser ouvido por elles. Mandae-lhes que façam silencio.»

Fernão Vasques obedeceu: o

pas, segundo o costume, e apenas poderão colher 10, 20 ou 30, o maximo.

Na Bairrada subiu consideravelmente o preço do vinho pela grande exportação que tem havido para França.

No domingo foi arrematado no tribunal judicial de Aveiro o palacete da rua das Taypas, da cidade do Porto, onde funciona actualmente o tribunal militar.

O palacete foi á praça em virtude de resolução havida em inventario orphanologico, sendo arrematado por conta do governo pela quantia de 15:800\$000 réis.

Destina-se ás repartições da direcção das obras publicas do Porto.

No Porto registrou-se civilmente o nascimento d'uma creança, a quem foi posto o nome de Marselheza.

—Tambem alli foi sepultado civilmente um menor de 14 annos de idade.

A doença que se manifestou em Vigo parece que não é de tanta gravidade como a principio se suppunha. As ultimas noticias d'alli são já mais tranquillizadas.

Pelo sim, pelo não, o governo tomou as necessarias providencias para evitar que a doença chegue a Portugal.

Na madrugada de 10 do corrente, foi descoberto mais um assassinato, commettido em circunstancias horrorosas, no bairro de Whitechapel, em Londres.

Eram 5 horas da manhã, quando um *policeman* encontrou em Cable Street o cadaver de uma mulher estendido no sólo.

Julgase que era mulher publica.

O cadaver estava entre uma serie de carris de ferro paralelos á linha de casas da rua.

No sólo não existia uma unica mancha de sangue; por isso se presume que a desgraçada mulher foi assassinada n'outro sitio. Os facultativos opinam que a infeliz foi assassinada dois dias antes.

No momento em que se calcula que o cadaver foi depositado debaixo de um arco, estavam a dormir no mesmo sitio tres marinheiros.

Foram presos, mas em seguida postos em liberdade.

Variam as opiniões sobre o auctor do assassinato: uns dizem que é Jack, o Estripador, outros que é um imitador d'esse hediondo assassino.

O exame cadaverico patentou que esta infeliz foi assassinada e mutilada de uma maneira feroz. A cabeça e os braços foram de-

ruido dos populares, que não descontinuará durante esta scena, acalmou a um aceno do alfaiate.

Diogo Lopes fez então um largo discurso, com o qual não cansaremos os leitores, e cujo assumpto facil é de adivinhar. Mistrurando amargos reprehensões contra D. Fernando com lisonjas aos populares, procurou persuadi-los, posto que indirectamente, de que toda a fidalguia estava cheia de indignação. Alludiu á resistencia por armas que el-rei podia encontrar entre os ricos homens de Portugal contra o seu casamento, e, no caso de vir este a cabo, a probabilidade de ser annullado pelas censuras da egreja. Emfim, sem nunca lhes dizer claramente que insistissem na revolta e tractassem, se fosse preciso, de defender a cidade contra o poder real, suscitou todas as idéas que podiam levar os populares a este excesso. Faltava o ponto difficiloso; o da partida dos fidalgos.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCUBANO.

(Continúa.)

cepados do tronco e transportados a outro sitio pelo assassino.

A fórma por que se fez a dissecação revela grande destreza cirurgica e criminosa.

Notaram-se profundas feridas em torno do estomago e do ventre.

Os intestinos e demais visceras foram arrancados e extraídos.

O homicida teve que empregar bastante tempo para executar o crime; e comtudo o agente de policia que passa por aquelle sitio, de quarto em quarto de hora, nada via, nem as pessoas que transitaram por esse ponto á hora indicada ouviram qualquer ruido extraordinario.

O polician apitou immediatamente, apenas descobriu o cadaver, estabelecendo-se um cordão de agentes em torno das casas visinhas ao local do crime, mas o terrivel assassino não foi descoberto.

Como se disse, foi necessario bastante tempo para executar o horrivel delicto, e suppõe-se que o malvado levasse n'um sacco os braços e a cabeça da victima; porém nada foi observado que possa infundir suspeitas de qualquer especie.

A policia e os medicos affirmaram que este crime é de peor indole que os outros praticados no bairro de Whitechapel.

De novo domina em Londres uma excitação extraordinaria. Durante muitas horas permaneceu uma multidão enorme no sitio onde foi encontrado o cadaver.

Não poudo, comtudo, restabelecer-se a identidade da assassinada, comquanto affluisse ao local grande numero de meretrizes.

A victima tinha 30 annos de idade, e o seu vestuario era de um valor mesquinho. Suppõe-se que essa mulher se entregava á crapula.

Andaram em Vizeu, esmolando para um collegio da seita, duas irmãs da caridade. Foram infelizes, porque os papalvos não cahiram com nada.

Coitadas das manas!... E arrotaram de hotel. O peor foi que se safaram sem dar cavaço, pregando o cão ao dono do estabelecimento.

Talvez fosse esquecimento... da parte das refinadissimas intrujonas.

Em França trata-se seriamente de converter Pariz em porto de mar.

O governo d'aquelle paiz nomeou uma commissão para examinar o projecto para tal fim apresentado, e essa commissão deu parecer favoravel.

O canal projectado irá de Rouen a Pariz, seguindo as margens do Sena n'um percurso de 180 kilometros e a sua profundidade será de seis metros e vinte centimetros.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	860
Dito vermelho.....	640
Dito laranja.....	900
Dito manteiga.....	670
Dito amarello.....	680
Milho branco.....	560
Dito amarello.....	540
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	940
Azeite (10 litros).....	1800
Batatas (15 kilos).....	240

Vão ser fusilados nas Filipinas cinco soldados condemnados á morte e aos quaes o conselho de ministros de Hespanha negou o indulto na sua reunião de terça-feira ultima.

Em Chaves foi muito apupado um tal padre Mello, cura da freguezia, por causa do enterro d'uma creancinha. E' alli costume conduzir os prestitos funebres por uma certa rua, mas d'esta vez o

reverendo embirrou e não quiz ir por lá. Foi, portanto, o prestito por uma banda e o padrea e sachrista por outra.

A' sahida do cemiterio é que se deu a assuada, havendo gritos de: «Morra, que é jesuita! Fôra o Mello! Pum!... Pum!...» E' assim que se vão ensinando...

Na Fabrica de Vidro Aveirense tem estado paralisada a fabricaçã de vidro, em consequencia de se andarem a construir novos fornos, em substituição dos antigos.

Em principio de outubro proximo começará a fabrica novamente a produzir.

Estão-se empregando os mais vilissimos meios por parte do governo e dos seus amigos reaccionarios para combater a eleição do illustre democrata Rodrigues de Freitas por Villa Nova de Gaya.

Miseraveis! Assombra-os o nome prestigioso do eminente publicista, uma das nossas maiores glorias!

Mas podem os lazarus da Associação Catholica e o tristemente célebre Zé da Nodoa lançar mão dos seus infamissimos processos de corrupção, que os electores independentes hão de saber repellir-os com o desprezo que merecem.

Que nojentissimos e baixos são estes leprosos!...

Em França, além dos visitantes que a exposição alli attrahe agora em enorme quantidade, ha, com residencia fixa, 1:026:186 estrangeiros, sendo 363:054 homens, 279:980 mulheres e 383:152 creanças.

Os paizes que maior numero de individuos fornecem para este contingente são: primeiro a Belgica, depois a Italia, a Suissa, a Allemanha, a Hespanha, a Inglaterra, a Austria e a Russia.

O departamento que tem maior numero de estrangeiros é o do norte, onde ha 207:761, e o que tem menos é o do Lozère, com 104.

Foi capturado em Albi, França, o abbade Boudes, accusado de ter assassinado um seu collega, depois de o ter roubado, e de varios outros crimes.

Este personagem tinha logradouro furtar-se aos rigores da justiça, graças á protecção do bispo de Roder, que conseguiu mettel-o n'um asylo de alienados, em Montpellier, d'onde elle pode evadir-se.

O abbade Boudes foi prefeito na Escola de Santa Maria, em Albi; depois, tendo captado a confiança de uma velha beata, a viuva Calmels, proprietaria de um vasto dominio em Pendillières, chegou a obter d'ella que vendesse a propriedade em seu favor e em seguida desapareceu.

Descoberto, graças aos esforços de uma herdeira lesada da viuva Calmels, foi conduzido a Albi, onde confessou os seus crimes.

Foi internado n'um asylo de alienados, sob a mais severa vigilancia, emquanto se procede á instrucção do processo.

Um viajante francez acaba de descobrir em territorios africanos collocados sob os dominios portuguez, francez e inglez, verdadeiros parques de engorda humana.

Conta elle que viu em grandes espaços de terreno vedados por sebes, magotes de negros, que estão sendo engordados para darem alimento ás tribus antropophagas e servirem de pasto aos seus instinctos ferozes.

Esses pobres diabos são alimentados com sollicitude—podéra! e não trabalham. De vez em quando, uma especie de intendente de pecuaria vae examinal-os e logo que vê dois ou tres em estado de serem feitos em postas, dá parte ao chefe da tribu, que

reune a sua gente para o sacrificio.

Os desventurados não se arreceiam da morte e encaram-na com uma indifferença pasmosa.

O sacrificio faz-se com certa solemnidade, para o que ha um ritual proprio. A victima é sentada n'um poste, distante do qual ha um bambú, fincado em terra. N'um dado momento, um dos sacrificadores verga o bambú até á altura da cabeça do sacrificado e prende-lh'o aos cabellos. Em seguida um outro acerca-se e d'um golpe corta-lhe a cabeça que fica presa á extremidade superior do bambú, que volta ao seu lugar. Depois, vem a scena, pisada e repisada pelos viajantes. A tribu, exaltada á vista do sangue, precipita-se sobre o cadaver e disputa-lhe os pedaços. Ha creanças, refere o explorador francez, que tendo conseguido arrancar á voracidade dos adultos, um pedaço da carne do cadaver, fogem com ella nos dentes e, como os cães, vão comel-a em sitio onde ninguém lh'a possa disputar.

Os olhos e os miolos da victima são dados ao chefe da tribu. E' uma distincção.

Entretanto, os outros continuam na engorda, até que lhes toque a vez.

Temos lido em alguns collegas «que em Aveiro vão começar brevemente os trabalhos para se instalar a illuminacão electrica da cidade.»

Ha n'isto engano. Não é illuminacão electrica, mas sim illuminacão a gaz que esta cidade vae ter, Deus sabe quando...

Por ora não ha indicios de nada. Reina o petroleo... por muito favor.

A proposito: Quando virão a publico, porque o publico tem o direito de saber que para isso paga, as condições em que foi feito o contrato do gaz, que se diz já estar ultimado?

E' segredo, srs. firminos?

Pelo ministerio das obras publicas foi concedido o subsidio de 200\$000 réis, para reparações nas respectivas egrejas, a cada uma das juntas de parochia das freguezias de Guide, Agueira e Frechas.

E não hão de então os padres galopinar descaradamente?

Regressou de Pariz, com sua esposa, o nosso amigo Manuel Nunes de Oliveira, de Frossos.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta administração. E' fineza que antecipadamente agradecemos.

CONHECIMENTOS UTEIS

Nodoas de vinho nas toalhas

Tiram-se facilmente as nodoas de vinho, das toalhas e da roupa branca, empregando a agua de Javelle (solução de chloreto de potassio).

Embebendo-se bem a parte manchada em agua de Javelle pura, desaparecerá a nodoa rapidamente; em seguida mette-se a roupa em um vaso de agua fria e esfrega-se muito bem até desaparecerem todos os vestigios de agua de Javelle.

Esta receita dá tambem muito bons resultados, applicada ás nodoas de fructas.

Contra as formigas

As formigas são a praga dos jardins pelo desenvolvimento que dão aos pulgões concorrendo assim para o aniquilamento de muitos e muitos vegetaes. Além d'isso, invadindo as habitações e sobretudo os logares onde se arre-

cadam substancias alimenticias, estragam-as pelo gosto desagradavel que lhe transmittem devido ao acido fórmico que segregam.

Muitos meios têm sido apontados para as destruir, mas a extrema prolificidade d'estes insectos a tudo resiste. Porém o que melhores resultados têm dado são o tabaco em pó e o acido phenico.

O tabaco em pó espalhado em profusão, fal-as desapparecer assim como aos pulgões; o acido phenico, esse pôde-se empregar só com mais proveito nas habitações, ou moveis invadidos pelas formigas, que fogem logo ao cheiro penetrante do acido phenico.

Convém não deitar o acido sobre os moveis, porque além de os manchar, o cheiro levaria muito tempo a desapparecer, emquanto que sendo empregado em pratos ou sobre um bocado de tábuas, produz o mesmo resultado, e logo que as formigas fugirem, tira-se acabando o cheiro.

Horario dos comboys na estação de Aveiro

NORTE

Partida de manhã:—A's 4 horas; 5 horas e 30 minutos; e 8 horas e 26 minutos.

Partida de tarde:—A's 6 horas e 22 minutos; e 9 horas e 52 minutos.

SUL

Partida de manhã:—A's 11 horas e 21 minutos.

Partida de tarde:—A's 5 horas e 3 minutos; 5 horas e 32 minutos; e 9 horas e 23 minutos.

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

—REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Summario do n.º 67:

Analyse espectral (IV); O tratamento antiseptico da variola; A exposição universal de Paris (VI); Balseiros e toneis; A habitação do homem na epocha do rangifer (II); A medição do tempo na terra; A calumnia; A'cerca da origem geologica do magnetismo terrestre; A força das vagas; Saichichas; Liquido para apagar incendios; Consumo de ovos em Inglaterra; Escaleres de aço; Modo de refinar o sal de cozinha; Apparelio electrico para a produção de uma corrente de ar quente; Aguas fertilizadoras do Nilo; População israelita do globo.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

—MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.º 39. Editores, Belem & C.ª, Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

—A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg.—Caderneta n.º 14. Editores, Belem & C.ª

—O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.º 36, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

O Senhor do Paço de Ninães

Da collecção de romances de Camillo Castello Branco, que a Companhia Editora de Publicações Illustradas está dando á luz mensalmente, recebemos o *Senhor do Paço de Ninães*, excellente na parte historica, e no qual todos os romancistas presentes e futuros tem de aprender.

Nos magnificos livros de Camillo ha analyse, fôres, sorrisos, epigrammas, anedotas ridentes, episodios burlescos, recordações politicas, reminiscencias historicas, — como o que temos presente e que se refere á dominação hespanhola em Portugal—sempre deleitando e distraindo.

Cada volume encadernado em percalina 300 réis e em brochura 200 réis. Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

RÉCLAMES

Callicida

Declaro que o CALLICIDA de que é auctor o sr. Antonio Franco, e um excellente preparado para a extracção dos callos, tendo, sem dor, dado os melhores resultados no praso de oito dias. Penafiel—Antonio José Ribeiro. Veja-se o annuncio.

Mudança

Domingos José dos Santos Leite participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento, sito na rua do Caes n.º 6 e 7, para a casa n.º 11 e 12 da mesma rua.

Vinho

Ha para vender na adega de Manuel F. Simões, da freguezia da Palhaça, 38:000 litros de vinho, aproximadamente: a sua qualidade dispensa encarecimento, como o comprador verificará.

Loterias

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vae publicado na respectiva secção.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

ANNUNCIOS

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia de desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d' junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VENDA DE CASA

NO dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, na rua do Sol, uma morada de casas, n.º 12, de um andar, com quintal, sita na mesma rua e pertencente a Francisco de Mattos Bandarra e filhos.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA
Companhia Fabril SINGER
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.
A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro
com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS
COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

GALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos
sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiño A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dionisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoa de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; J. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

cordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; J. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.
BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços
baratissimos

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 40 fasciculos d'esta obra.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Accepta agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. É um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de Setembro, dia 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000\$000

Bilhetes, a 5\$300; quintos a 1\$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de Setembro

Em 20, com o premio de

25:200\$000 réis

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 30, dois premios de

14:400\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro

Em 10, com o premio maior de

30:000\$000

Bilhetes a 5\$300, decimos a 5\$300; cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 2\$500, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de

25:200\$000

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de

14:400\$000

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.—Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

EDITORES — BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS.
3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura.
— Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.
Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. É NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **9:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; eitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20).

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

O POVO DE AVEIRO

SUPPLEMENTO AO N.º 404

19 DE SETEMBRO

Lê-se no Código Penal Português:

«Art. 130.º Aquelle que faltar ao respeito á religião do reino, catholica, apostolica, romana, será condemnado na pena de prisão correccional desde um até dois annos, e na multa, conforme a sua renda, de tres mezes até tres annos, em cada um dos casos seguintes:

1.º Injurando a mesma religião publicamente em qualquer dogma, acto ou objecto do seu culto, por factos ou palavras, ou por escripto publicado, ou por qualquer meio de publicação;

2.º Tentando pelos mesmos meios propagar doutrinas contrarias aos dogmas catholicos definidos pela egreja.»

Eis o estado de barbarie e de selvageria em que se encontra ainda a sociedade portugueza. Tres seculos depois dos dominios da sciencia se terem alargado pelo mundo inteiro, quando o imperio da razão se firma sólidamente em todos os paizes civilizados, entre nós é condemnado de um até dois annos de prisão e na multa de tres mezes até tres annos aquelle que afirmar os principios scientificos em opposição aos absurdos dos dogmas catholicos apostolicos romanos.

E existe de pé uma lei tão compromettedora do nome nacional. Uma lei, ainda hontem referendada por um ministro regenerador e ainda ha dois dias sancionada por um parlamento progressista, que nem sequer admitiu a urgencia d'uma proposta republicana para serem ao menos amnistiados os réos d'essa monstruosidade legal!

E' a prova mais eloquente do atraso social e politico que a monarchia produziu em Portugal. A monarchia não é só uma vergonha. E' o suicidio, lento mas necessario e fatal, d'este paiz. Importa, por isso, que todos os cidadãos dignos d'este nome se unam n'um esforço energico e decisivo contra ella. E por isso nos associamos hoje de coração á nobilissima festa dos aveirenses commemorando um triumpho assignalado sobre uma instituição que é o mais firme esteio da ignorancia publica e, por conseguinte o melhor e mais seguro agente dos desastres nacionaes.

Não impede, entretanto, o Código Penal, de se dizer a verdade e de cada escriptor salvar o seu decoro proprio e uma parcella, já que mais não é permitido, do decoro do paiz. N'esse sentido diremos sempre: o christianismo, que os ignorantes suppõem um progresso, foi um reccio da humanidade. E o catholicismo, quer na sua forma romanista, quer em alguma das suas fórmulas dissidentes, é um attentado contra a consciencia e a negação de todos os progressos e conquistas scientificas.

Por qualquer lado que se encare é a mesma mentira, o mesmo sophisma, a mesma hypocrisia.

Na sua origem é uma imitação, na sua finalidade é uma ficção, mas ficção grosseira e absurda, sem artificio, nem engenho.

A Trindade catholica não é senão a trindade de Brama, Shiva e Vischnou, as tres fórmulas da existencia universal: criação, destruição e renascimento; não é senão a trindade de Boudha, Dharmanas e Sangghas; não é senão a trindade vedica de Savitri, Mâyá e Vayou-Savitri que no ventre da virgem Mâyá e por inspiração de Vayou (o vento) se torna Agni, o fogo celeste; não é senão a trindade chaldéa de Anou, Bel e Duah, de Sin, Samas e Bin; e assim entre os persas, e assim entre os egypcios, e assim entre varios povos antigos. A religião catholica nem originalidade tem nos seus dogmas e nos seus mysterios. Copiou grosseiramente as religiões precedentes.

«E' provavel, escreve Louis Viardot, que a primeira concepção da Trindade viesse da necessidade d'unificar o céu, a terra e o conjuncto dos seres, tornando-os semelhantes a uma familia, o pae, a mãe e os filhos. Manou disse nas suas leis: «O homem não é homem senão quando elle é triplo, homem-mulher-creança.» E' exactamente a nova trindade dos christãos depois do dogma da Immaculada Conceição. Não podendo vêr na pomba uma pessoa substituíram-na pela virgem mãe.»

Diderot commenta o absurdo mysterio: «Deus pae julga os homens dignos da sua vingança eterna; Deus filho julga-os dignos da sua misericórdia infinita; o Espirito Santo fica neutro. Como conciliar este palanfrorio catholico com a unidade da vontade divina?»

Não foi, porém, unicamente no mysterio da Trindade que os catholicos mostraram o seu espirito imitador. A Encarnação é Vischnou no seio da virgem Avany, e, entre os budhistas, Çakia-Monni no seio da virgem Maia, fecundado por um raio da sabedoria eterna; é, na China, Fo-hi, inventor da escripta, nascido de uma virgem que o concebeu marchando sobre os traços do Divino; é, no Egypto, o boi Apis, nascido d'uma bezerra virgem fecundada pelo raio.

Se remontassemos mais longe veriamos que as proprias doutrinas do Christo eram uma cópia, mais ou menos perfeita, das velhas doutrinas religiosas da India Sagrada.

E áparte a imitação, que absurdo em todos esses mysterios ou dogmas! Que attentados á razão humana! «Deus que faz morrer Deus para apasiguar a cólera de Deus», escreve Diderot a proposito da Redempção. «Deus bom que faz morrer Deus innocente

para satisfazer Deus justo», acrescenta Guarin de Vitry.

«Não sómente, diz Voltaire sobre a Eucharistia, um Deus n'um pão; mas um Deus em lugar do pão; cem mil migalhas de pão convertidas n'um instante em cem mil deuses e essa multidão innumeravel de deuses não fazendo senão um Deus! Vinho mudado em sangue e que tem gosto de vinho; pão mudado em carne e que tem gosto de pão!... Padres e frades, que, sahindo de leitos incestuosos e não tendo sequer lavado as mãos manchadas d'impurezas, vão fazer deuses aos centos, e papar Deus e digerir Deus!»

Se os attentados á razão humana são enormes e flagrantes, não são menos flagrantes nem menores os attentados á sciencia. Fazemos aqui um resumo do capitulo—A Creação—do excellente livro de Louis Viardot — O Livre Exame. (1)

Emquanto os homens acreditaram que o seu pequeno planeta era o centro do mundo, e que, sobre a terra immovel e chata, se arredondava um firmamento sólido, no qual viajavam alternativamente o sol e a lua para os esclarecer de dia e de noite, comprehendem-se que elles acreditassem na criação tal como a Biblia a refere. Depois das descobertas scientificas dos ultimos seculos, o systema religioso baqueou cheio de ridiculo com todas as suas theorias e explicações da criação do mundo, do nascimento do homem, da evolução da especie, do logar do céu e do inferno, etc.

De facto, o que ha de mais evidentemente impossivel do que o nascimento das plantas, e mesmo da luz, antes do nascimento do sol? Como podia haver dia e noite antes de apparecerem os astros? E como podia vêr Adão as estrellas dois dias depois de terem sido creadas, quando são precisos annos e seculos para que a luz das estrellas chegue á terra?

Monstruosamente absurdo!

Outra questão se levanta. O espaço é infinito. Ninguém o contesta. Quem creou o espaço? Não repugna, essa criação, absolutamente ao espirito humano? Se a abobada celeste cobria a terra, no dizer da religião, não era o espaço finito?

«Para que a theoria da criação fosse completa, deveria o espaço ter sido feito da mesma maneira que a materia. Mas a impossibilidade de conceber esta maneira de crear (2) é manifesta. Com effeito, se o espaço fosse creado é porque elle não existia antes; ora, não ha esforço d'es-

pírito que possa fazer imaginar a não existencia do espaço. A idéa d'um espaço envolvendo-nos de todos os lados não pôde um só instante ser banida do nosso pensamento. Não só nós somos forçados a pensar no espaço como existindo por toda a parte em volta de nós, mas até somos incapazes de conceber a sua ausencia, quer no passado, quer no futuro. Se a não existencia do espaço é incomprehensivel, a sua criação incomprehensivel é da mesma forma.»

Outro ponto a discutir surge n'estas alturas da questão. Quando se admite a infinidade do espaço admittese a infinidade do tempo. Uma coisa implica a outra. O tempo não tem, como o espaço, começo, nem fim, nem limites; é infinito como elle.

Todas as religiões comprehendem a evidencia d'esta segunda infinidade fazendo do Deus creador o Ser eterno, anterior e posterior ao tempo.

Mas, pergunta-se, quando foi que Deus fez o mundo? Quando é que elle se dignou ser creador? (1) Foi n'um momento dado do tempo, diz a Biblia. Então Deus passou em reponso toda a eternidade anterior á criação, sem obrar, sem produzir, sem reinar sobre as suas obras e as suas creaturas para só se resolver a fazer alguma coisa n'uma eternidade posterior! Mas o que é uma eternidade cortada em duas? Como conceber o grande geometra, o formador dos mundos infinitos, dermindio á solta n'uma primeira eternidade e despertar de repente para evocar do nada este universo ausente até então, para encher e povoar este vacuo insondavel, para dar a este morto universal a vida universal, para fazer d'este nada tudo, governando-o como senhor absoluto na segunda eternidade? A contradicção é flagrante.

Não falaremos da terceira infinidade, a infinidade da materia, nem da equivalencia das forças que é outra prova cathgorica das mentiras theologicas. Falaremos só da idade da terra, problema que constitue para a Egreja o golpe mais violento que ella poderia soffrer. Na verdade, sabe-se que a Egreja attribue ao nosso planeta seis mil annos, simplesmente, d'antiguidade. Ora está averiguado que seriam necessarios nove milhões d'annos só para formar as camadas profundas da bacia hulheira de Northumberland. Segundo Jonh Lubthorpe foram necessarios 150 milhões d'annos para que o Weald ficasse nu de montanhas ou fosse reduzido a valle, calculando que uma montanha de 500 pés d'altura diminuisse uma pollegada, approximadamente, por seculo. O professor Bischof demonstra que nem menos de 350 milhões d'annos foram necessarios

para que a terra descesse á temperatura actual. Buchner egualmente prova que as camadas terrestres precisaram de 600 a 700 milhões d'annos para se constituirem na forma que geologicamente apresentam.

Sem nos apoiarmos no testemunho de Diodoro da Sicilia e de Cicero, segundo os quaes os babilonios se gabavam de contarem 473:000 annos desde as primeiras observações dos seus astrónomos até á chegada de Alexandre, outros factos d'observação recente e calculo exacto chegam á mesma conclusão sobre a antiguidade do homem. Assim, por exemplo, Burmeister demonstrou que uns objectos trabalhados pela mão do homem e encontrados no Nilo deveriam ter, pelo menos, pela espessura do deposito d'alluvião que os cobria, 72:000 annos d'antiguidade. O geologo inglez Vivian, por uns restos humanos que encontrou na caverna de Kent, perto de Torquay, sustentou, com dados incontestaveis, que o homem, contemporaneo dos elephantos e dos rhinoceros, existia já na Inglaterra ha 264:000 annos.

Avalia-se, pelos dados astronomicos e geologicos, que o periodo glaciario precedeu 950:000 annos a epocha chamada actual. Ora o homem existiu, sem duvida nenhuma, antes do fim da epocha terciaria. Factos que levaram Darwin a calcular a apparição do homem primitivo em sessenta milhões d'annos antes de nós. Para os seis mil annos da Biblia e da Egreja Catholica parece-nos que ha sua differença-sinha!

Emfim, as descobertas decisivas da geologia moderna, que Lyell chama a *auto-biographia* da terra, e as descobertas não menos decisivas da paleontologia, que marcou a successão das faunas e das floras sobre o nosso globo, isto é, o conjuncto dos vegetaes e dos animaes em cada epocha geologica; as descobertas da chimica organica e a grande lei annunciada por Lamarck e definida por Darwin, o *transformismo* ou a *selecção natural*, acabam de demonstrar quão longo, quão demorado, lento, secular tem sido o progresso da natureza ou da criação.

Dizer-nos a Egreja, em face d'estes laboriosos trabalhos, tão bem deduzidos e assentes, que a terra tem apenas seis mil annos d'antiguidade, como já nos tinha dicto que a atmosphaera era uma abobada que envolvia a terra por todos os lados, como já nos tinha dicto que Adão vira a luz das estrellas em dois dias, e outros tantos disparates ou asneiras, não é só vergonhoso, é vergonhoso e ridiculo. Como não é só vergonhoso que n'uma sociedade, que quer ser civilizada, haja um código que anteponha á sciencia todos esses absurdos, todos esses disparates, todas essas asneiras, todos esses ridiculos?

(1) A quem quizer obter conhecimentos completos dos absurdos religiosos em face da sciencia recommendamos o sabio livro de Draper — Os conflictos da Sciencia com a Religião — e em especial os capitulos d'esse livro intitulados — Conflicto sobre a natureza do Mundo e Controversia sobre a idade da Terra.

(2) Herbert Spencer — Primeiros Principios.

(1) Alguns periodos, como este, são textualmente transcriptos de Viardot.

Não é só vergonhoso. E' vergonhoso e infame.

Vimos como a religião catholica, e por analogia todas as religiões, era uma monstruosidade á luz da sciencia. Socialmente e politicamente considerada, se não é um monstro tão hediondo, representa, como já dissémos, um recdo formidavel na vida humana.

O christianismo foi no seu principio um movimento de proletarios. E a breve trecho se converteu na mais odiosa de todas as theocracias!

A derrota do cesarismo tinha estabelecido em Roma a egualdade. Os libertos tomavam assento no senado junto dos mais poderosos patricios. Os maiores escriptores e philosophos rebaixavam e criticavam o orgulho do nascimento. E chegaram, uma vez entrados n'esse caminho, até reconhecer que os escravos eram homens. Reconhecimento que eloquentemente feito e tenazmente sustentado n'uma propaganda energica produziu a favor dos infelizes escravos o effeito que se desejava.

Effeito da philosophia pagã! A philosophia do christianismo, ou desdenhou o assumpto por inferior e melindroso, ou collocou-se do lado dos grandes e dos fortes contra os pequenos e contra os opprimidos.

S. Ignacio escreveria: «Não desprezeis os escravos, mas tambem que elles não queiram libertar-se á custa da communião da Igreja, para que se não tornem escravos das suas paixões.»

S. Chrysostomo acrescentava: «A escravatura é um bem. A auctoridade apostolica manda que cada um se submeta ao seu senhor.»

E todos os concilios da antiguidade sancionam a escravatura! E todos os clerigos tem escravos!

Eis o progresso social do christianismo. Quanto mais civilisadora não era a philosophia pagã!

Porém, a theoria despotica da Igreja não se limitou somente ao escravo. Estendeu-se, generalisou-se. O cesarismo, a escravidão, dominou a sociedade inteira. O homem dependente do homem, todos subordinados a um só.

Desde os tempos primitivos da Igreja que se forja essa cadeia terrivel, que hoje se estende desde Roma até ao infimo padre da infima aldeia do orbe catholico.

«Eis o que fez o christianismo, escreve Yves Guyot, arremessou os povos de ventre no chão, sem direitos, sem liberdade, sem auctoridade, rastejando perante Deus, perante os principes, perante todos os grandes da terra, como um reptil. D'ahi a oppressão da idade média e da monarchia. Vassalagem a Deus, vassalagem do homem ao homem: o perdão no céu, o favor na terra; o que tudo se resume n'uma palavra: oppressão e degradação do homem.»

E', na verdade, esta a fórmula das questões sociaes e politicas do christianismo.

A mulher, o proletario, o escravo, todos vão arrastados pelo carro triumphante do despotismo clerical.

Deveres, todos. Direitos, nenhuns!

Assim como o catholicismo foi o destruidor cruel e impudente da philosophia e da sciencia pagã, que nunca egualou nem mesmo na forma, assim foi o destruidor da arte romana, continuadora dos grandes trabalhos da Grecia.

No tempo da Reforma, depois d'um longo dominio catholico, os esplendores da cidade eterna tinham desaparecido. As ruas de marmore, de que Augusto tanto se orgulhava, (1) não existiam

(1) N'este ponto seguimos fielmente J. Draper, o auctor por nós já citado.

mais. Os templos abatidos, as columnas quebradas, as longas arcarias dos aqueductos gigantescos que atravessavam as campinas romanas desoladas e aridas, off-reciam um espectáculo de lucto. O Capitolio chamava-se a Colina das Cabras, e o Forum, d'onde se dictaram leis ao mundo, era o Campo das Vaccas. O palacio dos Cesares desaparecia sob montões de terra, onde floresciaam plantas silvestres. Os banhos de Caracalla, com os seus porticos, os seus jardins, os seus reservatorios, não se podiam usar por estarem os aqueductos destruidos. Nas ruinas d'esse vasto edificio, nas columnas e janellas, subiam as plantas trepadeiras e parasitas. Do Coliseu, a mais colossal das ruinas romanas, só subsistiu um terço. Bastante espaçoso outr'ora para conter noventa mil espectadores, fôra convertido em pedreira onde os principes romanos degenerados mandavam buscar pedra para os seus palacios. Os papas, esses, converteram-no em officinas de tecelagem e depositos de salitre. Chegaram mesmo a querer converter as suas magnificas arcadas em lojas de venda.

As igrejas foram ornamentadas com os despojos dos templos. Esculpiram-se imagens de santos em soberbas columnas corinthias. Deshonraram-se com inscripções modernas os magnificos obeliscos egypcios. Demoliram-se o *septizonium* de Severo para construir S. Pedro; o bronze da abobada do Pantheon foi empregado em columnas para o tumulo dos papas.

Em toda a parte aquella selvageria intolerante e feroz, que foi sempre no mundo, como é hoje, o caracter mais assignalado do catholicismo.

As consequencias d'esta sujeição da consciencia humana, d'esta torrente venenosa de doutrinas anti-sociaes e humanas, foram horrorosas. Da Europa, e mais tarde da America catholica, apoderou-se um verdadeiro *deltirium tremens*. A humanidade não viveu durante seculos seguidos. Vegetou, n'um deploravel e profundo abatimento de forças. Doença physica e doença moral. Qual d'ellas mais enervante e terrivel!

Segundo Draper, que volta mos a copiar, a situação das nações, quanto ao bem estar material, é indicada pelas variações da população. E estas dependem do equilibrio entre as forças geradoras da sociedade e as resistencias da vida.

Por forças geradoras da sociedade entende-se o instincto que impelle á multiplicação da especie. Dependem, até certo ponto, do clima. Mas como o clima da Europa não variou sensivelmente do seculo 4.º até ao seculo 16.º poderemos admitir que durante esse periodo aquellas forças permaneceram as mesmas.

Por resistencias da vida entende-se tudo que torna a existencia do individuo difficil: insufficiencia d'alimento, falta de vestidos, falta d'abrigo, etc.

Se as resistencias se tornarem quasi nullas, a força geradora, como é sabido, duplica a população em vinte e cinco annos.

Ora, sob este ponto de vista, a influencia do catholicismo é facil de reconhecer. A população da Italia diminuiu extraordinariamente. O norte da Africa despovoou-se em seguida ás disputas theologicas. A França, a Alemanha, e outros paizes esgotaram-se com as cruzadas, tanto pela mortalidade dos exercitos como pela ausencia dos homens validos. Variações semelhantes se dêram no continente americano. A população do Mexico diminuiu dois milhões d'almas em muito pouco tempo, graças á rapacidade e á crueldade dos hespanhoes que levaram os mexicanos ao desespero. O mesmo succedeu no Perú.

A população da Inglaterra, na

epoca da conquista normanda, era de dois milhões d'almas pouco mais ou menos. Em cinco seculos apenas duplicou. Atribue-se em parte o seu estado estacionario aos papas que tornaram o celibato ecclesiastico obrigatorio. A força geradora legal foi sem duvida affectada em favor da geração livre. O celibato publico é a desordem particular, consideração que levou o povo e o governo inglez a supprimir os conventos. Dizia-se abertamente que o clero se'nzuiu por anno cem mil mulheres na Inglaterra. Hoje este grande paiz tem uma população dez vezes maior e mais poderosa, que de dia para dia augmenta extraordinariamente.

Examinemos agora o caracter das resistencias que tornaram durante mil annos a população da Europa estacionaria.

O continente estava coberto por toda a parte d'espessas florestas. De longe a longe elevavam-se cidades e mosteiros. Nas terras baixas, ao longo dos rios, accumulavam-se pantanos, que exhalavam miasmas pestilenciaes e espalhavam ao longe a morte. Em Paris e em Londres as casas eram construidas de madeira e de terra, cobertas de palha e canhas. Não tinham janellas. A palha estendida no solo substituiu os tapetes. Não havia chaminés: o fumo sabia por uma abertura praticada no meio do tecto. D'esse modo, os habitantes ficavam sujeitos a todas as intemperies. As entranhas dos animaes e os detritos vegetaes eram simplesmente lançados fóra da porta onde constituíam montões putridos. Dormiam no mesmo compartimento homens, mulheres e crianças, muitas vezes de companhia ainda com os animaes domesticos.

A limpeza pessoal era coisa estranha e desconhecida. Os funcionarios superiores do estado e mesmo dignatarios da cathedra do arcebispo de Cantorbéry viviam cobertos de bichos. Os perfumes é que mascaravam a porcaria do corpo. As ruas não tinham esgotos, nem calçadas, nem iluminação. Depois do anoitecer choviam as baciadas sobre o pobre transeunte, que fugia atordado.

Enêas Syloius, que mais tarde foi papa sob o nome de Pio II, e por conseguinte um escriptor imparcial e competente, deixou-nos uma descripção pittoresca das ilhas britannicas taes como as viu n'uma viagem que alli fez em 1430. Os camponeses alimentavam-se de vegetaes grosseiros, taes como chicharos, e mesmo cascas d'arvores. Em muitas localidades não se conhecia o uso do pão. As paredes das casas eram de pedra, sem cal; os tetos de selva; as portas um pedaço de pelle de boi.

Por conseguinte, cabanas de canico e lama; casas de vimes; fogos de turfa no meio de quartos sem sabida para o fumo; sujudão physica e moral; piolhos; palha enrolada em volta do corpo em vez dos vestidos, taes eram, para o camponez devorado pelas doenças e sem outra esperança de cura senão a das reliquias dos santos, as condições da vida!

Quem se ha de admirar da população ter permanecido estacionaria? Quem se ha de admirar de se ter cosido e vendido carne humana durante a fome de 1030? Quem se ha de admirar de terem morrido em Londres 15:000 pessoas de fome durante a fome de 1258? Quem se ha de admirar dos vivos não terem chegado para enterrar os mortos em certas invasões da peste? Só na de 1834 morreu um terço da população de França!

Se juntarmos a isto a circumstancia dos plebeus serem presa absoluta dos nobres, que se lhes apoderavam dos bens, que lhes prostituíam as filhas, lançando-as depois nas casas de prostituição ou vendendo-as como escravas, assassinando-as impunemente,

dispondo, enfim, d'ellas em tudo e por tudo, teremos formado uma idéa completa d'essa torpeza e infamia que representa o predomínio do catholicismo no mundo.

Poder-nos-hão dizer: mas foram os barbaros que destruíram essas obras artisticas de Roma!

Não, foram os papas. As maiores atrocidades artisticas commetteram nas elles. E que fossem os barbaros! Quem lhes abriu, na maioria das vezes, as portas de Roma, chamando-os em auxilio das suas ambições e pugnas mesquinhas, senão os papas?

Poder-nos-hão dizer ainda: mas essas misérias do povo, que você refere, esse estado d'atrazo que você menciona, existem ainda hoje em muitas das nossas aldeias.

Ah! Pois é exactamente isso. E não vivemos nós ainda hoje sob o predomínio do clero? Não o demonstram todas as instituições da sociedade portugueza? Não o demonstra o *Codigo Penal*?

E' isso, é exactamente isso.

O que nós queremos accentuar é o seguinte: houve uma civilização poderosissima na Grecia. Civilização que produziu quanto houve de mais bello no mundo. Civilização que teve a mais famosa escultura, a mais celebre pintura, a mais rica e opulenta poesia até hoje conhecida. Civilização que teve historiadores, dramaturgos e oradores até hoje inextinguíveis. Civilização que teve legisladores e philosophos eminentes. Que teve mathematicos como Archimedes e medicos como Hippocrates. Que espantou as edades futuras com os seus systemas d'educação, com a sua força moral e physica, com os monumentos, o asseio e a boa disposição das suas cidades. E tudo isso nasceu d'um ideal, o ideal da liberdade!

Houve uma civilização posterior a essa, que intimamente a continuou e intimamente a succedeu, quasi tão grande como ella. Como ella produziu grandes esculptores, grandes pintores, grandes architectos, grandes artistas enfim. Teve como ella grandes historiadores, grandes poetas, grandes oradores, grandes legisladores, grandes generaes e grandes philosophos. Como ella teve um conjunto de leis e um systema d'educação formidavel ou a saude moral e physica. E mais do que ella, levou a todo o mundo os seus aqueductos, as suas estradas, as suas pontes, o asseio, a boa ordem, a grandeza da sua grande Roma. E tudo isso foi filho ainda d'um ideal, o ideal da liberdade. Morto o ideal, morto tudo o mais.

Bem. Succedeu-lhe a civilização christã, que teve o maximo desdém pela philosophia, pela industria, pela sciencia e pela arte pagã. Onde estão as vantagens d'esta civilização desdenhosa? Que nos deu ella, em troca dos fructos sanados da civilização que morrera?

Quando os ignorantes falam das utopias republicanas, não nos podemos furtar a um riso de tédio pelos miseraveis. Quem nos deu tudo quanto houve de grande no mundo senão a civilização republicana? Qual foi o governo mais pratico que praticamente mais fizesse em favor dos povos?

Mas, como iam dizendo, succedeu a civilização christã, para não falarmos agora na civilização arabe, á civilização grega e romana. E essa civilização, como já vimos, e repetindo a phrase d'um escriptor que tantas vezes aqui temos citado, foi a torpeza moral, a torpeza intellectual e a torpeza physica.

Entretanto, não basta isso. E' preciso accentuar mais o seguinte: A civilização christã foi a inimiga eterna da civilização pagã, isto é, da civilização livre, da civilização filha da democracia, e sua inimiga veio sendo até hoje. E só a civilização livre, tanto nos

tempos antigos, como nos modernos, deu fructos saborosos e mimosos á humanidade. A civilização christã, que calunhiou e destruiu a civilização grega e romana, é a mesma que na renascença suffocou o livre pensamento e a sciencia, a que queimou Giordano Bruno e lançou n'uma masmorra o grande Gallileu. E' a mesma que conspirou, assassinou e calunhiou a grande revolução franceza. E' a mesma que hoje conspira contra a liberdade em toda a parte. E, entretanto, triste confronto, é a civilização secular que rompe na renascença o véo de trévas que envolvia o mundo, que illumina os céos humanos na grande revolução franceza e que hoje accumula sobre os povos beneficios e progressos successivos!

Ah! Não fóra a ignorancia, a ma fé, ou o quer que seja dos mesmos que se dizem republicanos, dos liberaes que em Aveiro combatiam as irmãs da caridade ao par e passo que lhe confiavam a educação das filhas, e a humanidade não teria a lamentar tantos seculos d'opressão e soffrimento. Ignorancia, má fé? Ignorancia talvez. Ignorancia que produz uma transigencia falsa, uma despreocupação criminosa, que é o peor travão e o peor estorvo do progresso.

O catholicismo, eis o inimigo. O homem mais ignorante comprehenderá sem duvida que não ha actividade sã n'um espirito enfermo. Que uma cabeça só pôde funcionar regularmente, e portanto acertar, quando o cerebro esteja nas condições precisas de saude. Ora um cerebro atulhado de milagres, de mysterios incompreensiveis, de dogmas absurdos, temendo o inferno, receiando o purgatorio, fugindo para Deus e de Deus, indeciso, trémulo, opprimido, errante, é um cerebro enfesado e rachitico e não pôle acertar bem a cabeça que o possua. Isto é intuitivo.

Que tenha cada um o seu Deus impessoal, e chame a Deus o respeito da criação, a admiração do Universo, o pasmo da natureza, o carinho da familia, o amor da patria, as grandes virtudes moraes, enfim, comprehendendo-se e é sympathico. Que se personalise Deus n'um padre devasso, ou n'uma figura de barbas brancas que tem a voz do trovão e o olhar do raio, é absurdo e degradante.

O catholicismo, eis o inimigo. Assim o comprehendemos sempre, assim o comprehendemos eternamente. E' nossa convicção inabalavel que a civilização nunca será um facto, nem a perfeição humana uma realidade, enquanto os espiritos estiverem obsecados por centenas d'absurdos e erros grosseiros.

A primeira condição d'um homem util é ter um cerebro sã. Assim o comprehendemos quando encetámos a nossa campanha contra as irmãs da caridade e assim o comprehendemos hoje, commemorando com este longo artigo, que poderá metter medo a muitos pelo seu tamanho, e são esses espiritos superficiaes que encerra, este longo artigo, que é longo porque o *Povo de Aveiro* prefere ao mercantilismo da imprensa a educação, isto é, ganhar menos e educar mais, assim o comprehendemos hoje commemorando o triumpho d'essa grande lucta, a mais honrosa e gloriosa que nos ultimos tempos se tem feito em Portugal.

Bem hajam todos aquelles que concorreram para esse triumpho e que hoje se lembram d'elle com o entusiasmo das suas almas nobres! Esses serão o nervo da grande rehabilitação que se prepara n'esta terra.

Hurrah por elles!